

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Pastoril Português**

Auto em pastoril português, representado ao muito alto e poderoso rei nosso senhor dom João, o terceiro em Portugal deste nome, na sua cidade d'Évora, per Natal. Era do Senhor de 1523. 026

Entra primeiramente um lavrador per nome Vasco Afonso e diz:

Pois que já entrei aqui 026a  
nam se m'escusa falar  
eu som dalém de Tomar  
e casei em Almeirim  
ali mesmo no lugar 5  
agora agora agora  
esta doma que lá vai.  
Soma que casei embora  
sem licença de meu pai  
e diz que a nam quer por nora. 10

E seu pai er assi  
porque se casou furtada  
nem chique nem mique nem nada  
dão a ela nem a mi  
assi pola desnevada. 15  
De maneira  
qu'eles tem birra de nós  
dizem que nem giesteira  
pois que nos casámos sós  
nam temos na Panasqueira. 20

Perém amor lhe tenho eu  
e ela samicas a mi  
que ela o diz soma assi  
porqu'ela nam tem de seu  
meu pai deu-me e eu fugi. 25  
E juramento faço òs céus

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Pastoril Português**

que deram tantas a enha esposa  
que é pera dar graças a Deos  
porque bem como raposa  
lh'estiraram a ela os véus. 30

Ora o nosso cura er  
porque se paga dela  
e sicais andou com ela  
soma vonda que nam quer  
receber-nos a mim e ela. 35

Mas raivar  
que já recebidos semos  
dentro bem no seu linhar  
todos os verbos dissemos  
que se dizem ò casar. 40

Diziam a mim lá deles  
que quem casa por amores  
nam vos é nega dolores  
emperol que sabem eles  
Deos faz dos baixos maiores. 45

Aguardai  
digo agora que casei  
sem licença de meu pai  
e d'enha mãe. Eu herdarei  
ou sabeis com'isto vai? 50

A mim dizem-me que não  
e s'é daquela maneira  
nam herdo eira nem beira  
mas nam semelha rezão  
mas senefica cenreira. 55  
Que se fora  
a cachopa peca ou charra  
ou algũa zanguizarra

026b

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Pastoril Português**

preguiçosa ou comedora  
que bradassem muit'embora. 60

Mas tais vos fossem assi  
as pulgas da vossa cama  
soma abonda que minh'ama  
me dixe lá em Almeirim  
nam sei como s'ela chama: 65  
vai sandeu  
a Évora por alvaral  
del rei que te dem o teu  
como passar o Natal.  
E a isto vinha eu. 70

E um Gil um Gil um Gil  
que má retentiva hei  
um Gil cujo nam direi  
um que nam tem nem ceitil  
que faz os aitos a el rei 75  
ele me fez  
e tirou de minha aquela  
muito inda em que me pês  
que entrasse cá na capela  
previcar um antremês. 80

Aito cuido que dezia  
e assi cuido que é  
mas nam já aito bofé  
como os aitos que fazia  
quando ele tinha com quê. 85  
Mas o mundo  
é já desgorgomelado  
todo bem se vai ò fundo  
o dinheiro anda acossado  
e o prazer vagabundo. 90

026c

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Pastoril Português**

Abonda entrarão perém  
treze trolucutores  
estes são todos pastores  
de serra d'Estrela vem  
em preto com seus amores 95  
atimar.

Entrará Branca falando  
com Inês ambas a par  
cantando de quando em quando  
e às vezes suspirando 100  
entre cantar e cantar.

Entrará enha sobrinha  
e Costança das Ortigas  
que em todo Val das Corigas  
nem na vila mui asinha 105  
nam jazem tais raparigas.

026d

E como entrar  
sairá a bailar Valejo  
o galinheiro qu'em Tomar  
chamava ao coelho conejo 110  
esse mesmo há de bailar.

E por festa a Ramalhoa  
bailará com Pero Luz  
vestido no seu capuz  
e farão a entrada boa 115  
do bailo c'o sinal da cruz.

Pé de Ferro  
bofá um bom escudeiro  
bom homem lá per seu erro  
ledo humilde prazenteiro 120  
salvos nega se m'eu erro

este sairá a terreiro  
com ùa regateira baça

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Pastoril Português**

que quando vende na praça  
tange às vezes um pandeiro 125  
estes ambos terão graça.

A cristaleira  
e o almotacel pequeno  
bailarão à derradeira  
e tanger-lhe-á o Moreno 130  
que sabe os bailos da Beira.

Frades virão vinte e sete  
que vem de furta melões  
e virão três hortelões  
que trarão preso um grumete 135  
sem jaqueta nem calções.

E acabado  
que os frades todos andarem  
um contrapasso trocado  
e os outros atimarem 140  
será o aito atimado.

Entra Caterina pastora cantando com o gado:

Tirai os olhos de mim 027a  
minha vida e meu descanso  
que me estais namorando.

Fala: Cha cha cha raivarão elas 145  
samicas doudejais vós  
s'eu lá vou veremos nós  
se sondes cabras s'aquelas.

O decho se chantou nelas  
cha cha cha reira de morte 150  
nem no mato nem na corte  
nam pode o decho co elas.

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Pastoril Português**

Cantando: Tirai os olhos de mim  
minha vida e meu descanso  
que me estais namorando. 155

Os vossos olhos senhora  
senhora da ferrosura  
por cada momento d'hora  
dão mil anos de tristura.  
Temo de nam ter ventura 160  
vida não m'esteis olhando  
que me estais namorando.

Vem Joane e diz Caterina:

Joane A que vens Joane cá?  
Bofás samicas nam sei  
estoutra domá te catei 165  
casuso e nam eras lá.  
Preguntei a ta mãe por ti.

Caterina Tu a minha mãe por mi?  
Joane Abém. Digo: qu'é de Catelina?  
E ela estava mofina 170  
disse-me: e que lhe queres assi?

Bem sei eu que j'ela aventa  
que ando eu contigo à choca  
que quando t'eu trougue a roca  
j'ela estava rabugenta. 175

Caterina Nam t'empaches de mim não.  
Cha cha cha demoninhadas.

Joane Pois sicais te quero aosadas  
grande bem se vem à mão.

Sempre eu hei de ser contigo 180  
lá detrás da casa ò sol.

027b

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Pastoril Português**

Caterina	Joane vai fazer prol que tens tu de ver começo? Jesu como m'amofina.	
Joane	Já tu aqui és Catalina com tua destempara.	185
Caterina	Si ora vai-te aramá di.	
Joane	Alguém t'a ti empipina.	
Caterina	Quem m'há mim d'empipinar?	
Joane	Pode ser que alguém t'engane.	190
Caterina	Digo que te vás Joane que nam te quero escutar. Cuidas tu que sam menina?	
Joane	E dei-te eu a roca Catalina e sobi em cima da pereira e tu agora à derradeira jogas começo almolina.	195
Caterina	Que falas ou que hás contego que tudo isto nam te presta?	
Joane	Pardeos forte birra é esta que tomaste hoje começo porqu'és má dia entirrada eu nam quero de ti nada senão abraçar como amiga.	200
Caterina	Quem te desse ùa grã figa nos olhos bem pespegada.	205
Joane	É essa a tua saia nova? Mostra cá a ver que lã tem.	
Caterina	Joane.	
Joane	Catalina.	
Caterina	Ora bem o demo t'a ti faz a cova.	210
Joane	Tomai lá, esta vos é ela.	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Pastoril Português**

Caterina Tal foste com Madanela  
e sempre chufou de ti  
pois qu'esperas tu de mi  
que sam mais valente qu'ela? 215

Joane Ò dexemo que t'eu digo  
que porque isso é já sabido  
ando eu assi transido  
e o demo anda comigo. 027c  
Renego ora d'enha mãe 220  
porque as lágrimas me saem  
o dia que te nam vejo  
e tu tens-me tal entejo  
que os espiritos se me caem.

Caterina Choros maus chorem por ti  
quem te manda a ti chorar? 225

Joane Tu m'hás de fazer botar  
mui cedo per esse chão per i  
nam sejas ora entirrada  
Catalina minha dama 230  
que cedo hei d'ir à feira  
e eu farei de maneira  
que tu sejas bem toucada.

Nam m'arrarão alfenetes  
e também enxaravia. 235

Caterina Aperfia tu perfia  
que c'o dexemo te metes.

Joane Que cachopa esta e que vida.

Caterina Cuidas que sam Margaída  
que andavas pola chufar. 240

Joane Eu?

Caterina Abém.

Joane Atimar.

Caterina Mas vai-te co a má ida.

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Pastoril Português**

Joane Quant'eu nam sei que te fige  
que tal escândola me tens.

Caterina Mas nam sei a que cá vens 245  
que a ninguém tanto mal quige.

Joane Por bem querer mal haver.

Caterina Ora tens bem de comer.

Joane Isso é foscas mui asinha 250  
por me meter rebentinha  
mas perol nam t'hei de crer.

Caterina Vai vai Joane bogiar  
nam andes como alpavardo.

Joane Viste já o meu saio pardo? 255  
Se mo vês hás de raivar  
que m'está tam bem tam bem  
que demo é isto? Dirás tu.

Caterina Oh como és parvo Jesu 027d  
nam fales ante ninguém.

Joane Oh comendo ò demo a vida 260  
a que a eu arrepincho  
Catalina se me eu incho  
par esta que me vá de ida.  
A Índia nam está i?  
Que quero eu de mim aqui? 265  
Milhor será que me vá.

Caterina E a mim que se me dá.  
Eis Fernando vem ali.

Venhas embora Fernando  
eu t'esperei à portela. 270

Fernando Parece cá Madanela?

Caterina Spera. Que a andas buscando?  
Já me tu a mim entejuste?

Joane Ah si Catalina.

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Pastoril Português**

Fernando	Tu vás-te andar polos chavascais.	275
Joane	Ah si Catalina.	
Caterina	Ora nô mais avonda que me leixaste.	
Joane	Ah si Catalina.	
Fernando	Nam. Diz: pera u foi Madanela?	
Caterina	Por que perguntas por ela?	280
Fernando	Porque a fortuna quis.	
Caterina	Dores de morte te dem.	
Joane	Ah si Catalina? Ora bem se xe m'eu isso soubera nunca t'eu a roca dera que trougue de Santarém.	285
Madanela de longe:	Ai Catalina Catalina.	
Fernando	Aquela te é Madanela.	
Caterina	Hou.	
Fernando	Pera cá vem ela.	
Joane	Mui grande é minha mofina olha cá pera ond'estou.	290
Caterina	Ò diabo que t'eu dou.	
Joane	Amém que m'eu encomendo e nam m'estarei moendo na desenteria em que estou.	295
Vem Madanela e diz:	Afonso parece cá?	028a
	Eu nam sei onde ele anda.	
Fernando	Inda dura essa demanda?	
Madanela	Inda dura e durará.	
Fernando	Oh caiso mal comedido. Ando eu por ti perdido e tu andas-me assoviando.	300
Caterina	Queres tu do pão Fernando?	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Pastoril Português**

Fernando Estarei bem aviado  
e muito bem corregido. 305

Madanela Viste Afonso, Caterina?

Caterina Sabes tu ond'ele sia?

Fernando Nam lho digas.

Madanela Que perfia  
de Fernando e de mofina.

Fernando Grande ódio me tem. 310

Joane E Catalina a mim também.

Madanela Catalina ond'estava ele?

Caterina Ei-lo vem. Não é ele aquele?

Joane Aquele é ele qu'ali vem.

Vem Afonso e diz Madanela:

Afonso venhas embora. 315

Afonso Não vejo eu Inês aqui.

Madanela Olha olha pera mim  
que nam sam fea màora.

Afonso Viste-me Inês cá andar?

Caterina Casuso a vi eu estar. 320

Afonso Naquele outeiro?

Caterina Abém.

Afonso Perguntou-te por alguém?

Caterina Por Joane.

Afonso Ora andar.

Por mim nam preguntou nada?

Caterina Não.

Afonso Raiva moída. 325

Caterina Por Joane é ela perdida.

Joane Está ela logo enganada.

Inês de longe: Catalina ai Catalina.

Caterina Aquela é ela que retina.

Inês vem cá mana vem. 330

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Pastoril Português**

Joane Se tu me quiseras bem  
nam na chamaras malina  
mas do mal querer te vem.

028b

Vem Inês e diz Afonso:

	Venhas embora Inês.	
Inês	Joane queres belotas? Mais quero eu às tuas botas que a dous Afonsos nem três.	335
Joane	Ó Catelina.	
Caterina	Ó Fernando.	
Fernando	Ó Madanela.	
Madanela	Ó Afonso ó quando quando me quererás algum bem?	340
Afonso	Ó Inês quanto mal tem esta maleita em que ando.	
Inês	Ó Joane quam amiga que sam do teu bom doairo.	345
Joane	Se nam tens outro reparo quant'eu nam sei que te diga.	
Fernando	Isto chamam amor louco eu por ti e tu por outro. Rogo-te aramá Madanela pois màora te vi e nela que m'escutes ora um pouco.	350
	Porque algorrém se me entende eu a domá que passou este braço me ganhou emperol gansei per ende abonda que um decém um decém e um vintém. Meu pai er tem bem de seu	355

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Pastoril Português**

	e nam tem filho negu'eu está atêntega Madanela vem agora a Pascoela casemo-nos tu e eu.	360	
Madanela	Catalina é minha amiga sei que se paga de ti.	365	
Caterina	Fernando por meu mal te vi como lá diz a cantiga.		
Joane	Oh comendo ò decho a praga gingrai lá com tais cachopas leixas quem de ti se paga.	370	
Caterina	E tu por que nam faes sopas com Inês pois que t'afaga?		028c
Inês	Agora lhe fio eu ũa camisa de linho queres Joane toucinho c'um pouco de pão do meu?	375	
Afonso	E a mi raiva que m'aperte.		
Inês	Vai-te que nam quero ver-te nam tens tu aí Madanela? Fala fala tu co ela ò diabo dou a morte.	380	
	Como é partuno Jesu.		
Madanela	Afonso.		
Afonso	Pesar ora de sam Pego.		
Madanela	E assi o faes tu começo bofá avizimau és tu nam sei que houveste contego.	385	
Fernando	Maus lobos m'acabem já.		
Caterina	Guarda-te Deos earamá pois que seria de mi? Mas casemo-nos eu e ti.	390	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Pastoril Português**

Fernando E Joane raivará  
pois pardeos bem te servi.

Comego seja essa dança  
nam andes assi do vento.

Caterina Toda m'ora eu arrebento 395  
pola tua maridança.

Afonso Sabes Joane que façamos?  
Vamo-nos todos três.

Joane Vamos  
e busquemos outras três  
eu te farei a ti Inês 400  
que me jejûes os Ramos.

Vem Margaída, pastora que achou ãa imagem de nossa senhora e trá-la escondida num feixe de lenha, e diz:

Ai manas que eu achei.

Caterina Onde?

Margarida Na serra em cima.

Madanela Que é Margarida prima?

Margarida Quasi quasi nam o sei. 405

Inês Chufas?

Margarida Nam pardeos amigas.

Caterina Rogo-te que no-lo digas.

Margarida Mas é pera adivinhar  
e quem quer que o acertar  
eu a fartarei de migas. 410

Inês Será algum cogumelo?

Margarida Nam que tem olhos e mãos.

Caterina São caçapos temporãos.

Madanela Mas samicas pesadelo.

Caterina Onde o trazes?

Margarida Na lenha. 415

Caterina É raposo, Deos mantenha.

028d

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Pastoril Português**

Margarida	Si raposo teu pai torto.	
Inês	Ouriço cacheiro morto.	
Margarida	Não é cousa que pele tenha.	
Madanela	Mas sabeis que é? Leitão que tem couro e nam tem pele.	420
Margarida	Leitão isso vos era ele.	
Inês	Ele nam há de ser cão.	
Margarida	Nem ave nem cousa viva nem morta.	
Caterina	Oh cativa. E tem pés e mãos e olhos?	425
Margarida	E narizes e gíolhos nem é cousa mansa nem esquiva.	
Caterina	Rogo-te que digas que é que isso parece patranha.	430
Margarida	Tenho-a eu por façanha e nam pequena abofé.	
Caterina	Nam o dessengules mais.	
Margarida	Se atêntegas estais muito asinha vos direi o que vi e que achei contanto que me creais.	435
	Chegando à Pena Furada aquém da Virgem da Estrela achei ser ãa donzela bofá donzela dourada.	440
	E como a vi como digo saltou tal temor comigo porque ela relazia que estava se fugeria tal claror tinha consigo.	445

029a

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Pastoril Português**

	E um menino brincando com seis ou sete donzelas santas pareciam elas.	
Madanela	Isso seria sonhando.	450
Margarida	Mas antes bem acordada nam me quereis vós crer nada?	
Caterina	Dize dize Margaída.	
Margarida	Pois chufa tu Madanela que nossa senhora era ela.	455
Caterina	Oh.	
Margarida	Por minha vida.	
	Assi seja eu bem casada e Deos se lembre de mim.	
Caterina	Que te dixes mana enfim?	
Margarida	Chamou-me bem assombrada e eu queria chorar e ela foi-m'afagar.	460
Caterina	E que te dixes despois?	
Margarida	Que deixasse andar os bois e que me fosse ao lugar.	465
	E fosse ao nosso cura e digo que vi a virgem Maria e que ela lhe prometia de lhe dar um bom castigo que horas nunca lhe rezou nem dela sóis s'acordou.	470
Fernando	Houveras-lhe de dizer que nam lh'escapa molher.	
Inês	Ó demo que o eu dou.	
	Eu vos direi: é ele tal que a filha de Jan'Afonso foi-lhe pedir um responso e ele falava-lhe em al.	475

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Pastoril Português**

Afonso	Alguns deles vão per i e n'Estremadela assi nam lhes fica moça boa.	480	
Joane	Bom machado na coroa que ficasse logo ali.		
Fernando	Seixo calvo.		029b
Afonso	Mas setada.		
Madanela	Arrocho d'azambujeiro.	485	
Caterina	Mas pousada de palheiro e fogo e a porta fechada.		
Afonso	Mas bom feixe lagariço.		
Inês	Penedo.		
Madanela	Trama.		
Caterina	Somiço.		
Margarida	Eu quero ir avisar ca lhe compre de rezar e tornar-se a seu serviço.	490	
	Par esta cruz manas minhas que ela está dele assanhada.		
Inês	O virgem nossa avogada que os gados encaminhas.	495	
Caterina	Quem ma vira?		
Inês	Quem lá fora.		
Madanela	Tu prima naceste embora.		
Margarida	Se viras o cachopinho tam fermoso e sesudinho filho de nossa senhora.	500	
	Tudo eu hei de dizer ao nosso cura tá o cabo e ò priol.		
Inês	Esse diabo nunca te há de querer crer.	505	
Afonso	E do priol disse alorrém?		

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Pastoril Português**

Margarida	Nam falou nem mal nem bem.	
Joane	Também ele é bom piloto.	
Afonso	Mas é valente minhoto que apanha as frangãs mui bem.	510
Joane	Dou eu já ò decho o reixelo.	
Fernando	E Pero Gil capelão que lhe dizes?	
Joane	Que barão como lh'elas vem a pêlo nenhũas lh'escaparão.	515
Afonso	E Jan'Afonso altos pés.	
Fernando	Também esse é bom freguês e muito gamenho zote.	
Joane	Ontem lhe dei eu um mote sob'r'isso bem português.	520
	Vão-se earamá casar e nam andar de soticipa juro a Deos s'eu fora papa eu lhes secara o cantar.	
Margarida	Nam me bula aqui ninguém neste meu feixe de lenha atá que eu vá e venha nam veja ninguém qu'aqui vem.	525
	Porque eu vou a chamar que venham com devação os milhores do lugar a levar em procissão o que a virgem me quis dar.	530
Vai-se, e diz Afonso:	Quant'eu não me posso ter vejamos o que isto é.	535
Joane	Vejamos por tua fé que grã cousa deve ser.	

029c

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Pastoril Português**

Desata o feixe Afonso e diz:

	Ela omagem m'afegura ó senhora virgem pura.	
Caterina	Quem vos trougue a esta serra?	540
Fernando	Ponde os gijhos em terra.	
Afonso	Ponhamo-la nesta verdura.	

E posta a imagem, diz Joane:

	Pois nam sabemos rezar façamos-lhe ãa chacota porque toda a alma devota o que tem isso há de dar.	545
--	--	-----

Fernando Façamos que bem será.

Caterina Joane tir-te tu lá

dá-me tu a mão Fernando.

Fernando	Nisso estava or'eu cuidando Madanela vem tu cá.	550
----------	--	-----

Madanela Com Afonso quero eu.

Afonso Inês mana eu contigo  
que nunca tam grande amigo  
em tua vida tens de teu.

555

Inês Por que andas bogiando?

Madanela Ora fuge lá Fernando.

Joane Onde nam há concordança  
nam há i festa nem dança  
nem estemos perfiando.

560

Vem Margaída com quatro clérigos, e diz Fernando:

	Ó corpo de Deos sagrado quanto zote que cá vem.	
Margarida	Nam quisestes vós perém condecer no meu mandado	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Pastoril Português**

ora seja já embora. 565  
Padres vedes a senhora  
que eu achei bem acasuso.  
Clérigo Jesu eu estou confuso.  
Outro Deos te salve emperadora.

Hino: O gloriosa domina, rezado a versos pelos clérigos à imagem de nossa senhora

Ó gloriosa senhora do mundo 570 029'  
excelsa princesa do céu e da terra  
fermosa batalha de paz e de guerra  
da santa trindade secreto profundo.  
Santa esperança ó madre d'amor  
ama discreta do filho de Deos 575  
filha e madre do senhor dos céus  
alva do dia com mais resplendor.

Fermosa barreira ó alvo e fito  
a quem os profetas dereito atiravam  
a ti gloriosa os céus esperavam 580  
e as três pessoas um Deos infinito. 030  
Ó cedro nos campos estrela no mar  
na serra ave fénis ãa só amada  
ũa só sem mácula e só preservada  
ũa só nacida sem conto e sem par. 585

Do que Eva triste ao mundo tirou  
foi o teu fruto restituidor  
dizendo-te ave o embaixador  
o nome de Eva te significou.  
Ó porta dos paços do mui alto rei 590  
câmara chea do espírito santo  
janela radiosa de resplendor tanto  
e tanto zelosa da devina lei.

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Pastoril Português**

Ó mar de ciência a tua humildade  
que foi senam porta do céu estrelado<sup>595</sup>  
ó fonte dos anjos ó horto cerrado  
estrada do mundo pera a devindade.  
Quando os anjos cantam a glória de Deos  
nam são esquecidos da glória tua  
que as glórias do filho são da madre sua  
pois reinas com ele na corte dos céus.

600

Pois que faremos os salvos per ela  
nacendo em miséria tristes pecadores  
senam tanger palmas e dar mil louvores  
ao padre e ao filho e espírito e a ela. 605

Aqui ordenam sua chacota, e a letra da cantiga é a seguinte:

Quem é a desposada?

030a

A virgem sagrada.

Quem é a que parira?

A virgem Maria.

Em Belém cidade

610

muito pequenina

vi ãa desposada

e virgem parida.

Em Belém cidade

030b

muito pequenina

615

vi ãa desposada

e virgem parida.

Quem é a desposada?

A virgem sagrada.

Quem é a que parira?

620

A virgem Maria.

Nũa pobre casa

030c

toda relozia

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Pastoril Português**

os anjos cantavam  
o mundo dizia: 625  
quem é a desposada?  
A virgem sagrada.  
Quem é a que parira?  
A virgem Maria.

E com esta chacota se despediram.

Laus Deo.